

Veículo: Gazeta Online

Data: 07/06/2019

Link: https://www.gazetaonline.com.br/opiniao/colunas/arlindo_villaschi/2019/06/paramos-de-sonhar-porque-perdemos-a-nocao-do-futuro-1014184411.html

Paramos de sonhar porque perdemos a noção do futuro

Uma saudade, entre todas, tem sido muito pesada. A saudade de sonhar. E essa é a saudade mais dura

 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Compartilhar:   

 Publicado em 07/06/2019 às 15h51


 Atualizado em 08/06/2019 às 07h27



Foto: Divulgação

Sonho ou realidade: as pessoas estão perdidas

Há muita saudade Brasil afora. O texto é de Eliana Kuster, professora do **Ifes**, com quem comungo sonhos.

“Consta do senso comum que a palavra saudade só existe em português. Embora saibamos que não é exatamente assim, já que o termo deriva do latim e está presente em outras línguas românicas, é verdade que temos, no Brasil, um uso especial dessa expressão. Nos últimos tempos, sobretudo, a palavra está muito mais presente no sentimento cotidiano de muitos brasileiros. As saudades que costumávamos atribuir a amigos distantes ou pessoas que partiram, tomaram outra dimensão. Hoje, nos surpreendemos sentindo outro tipo de saudade.

Sentimos saudades de um tempo no qual o país era respeitado por líderes de todo o mundo, bem recebido no exterior e destino procurado por investidores estrangeiros, incentivados pela promoção da sua boa imagem junto à comunidade externa.

Igualmente sentimos saudade do nosso orgulho. A vergonha hoje nos assalta a cada pronunciamento de algum dos membros do governo atual. Que saudade de quando víamos nossos presidentes sendo bem recebidos por líderes de outros países!

Saudade da cultura e da arte criadas no Brasil. Cultura que tornou conhecida em todo o mundo a criatividade e o talento do nosso país e que hoje tem sido tratada com tanto desrespeito e desprezo. Saudade de um tempo no qual livros não eram vistos com desconfiança, nem a educação como inimiga.

E a saudade de direitos perdidos? Direitos trabalhistas, direito de fazer pesquisa de qualidade e de formar bem os alunos das escolas e universidades federais. Direito de cuidar do meio ambiente de forma adequada, com leis que garantam a sua proteção.

Saudade de tempos menos violentos, com menos armas e preconceitos, com mais diversidade, com mais respeito aos gêneros, etnias e diferenças.

Mas, uma saudade, dentre todas, tem sido muito pesada. A saudade de sonhar.


Não sonhamos mais porque para haver sonho é necessário um mínimo de substrato onde apoiar-se para alavancar o sonho. Os planos para o futuro precisam assentar-se em um chão de esperança. Como não temos noção de onde estaremos no futuro, sequer se haverá futuro, não conseguimos planejá-lo além da trivialidade dos eventos cotidianos.


E essa é a saudade mais dura porque nos confronta com a fragilidade do que nos cerca e que – percebemos arduamente – pode ruir em um piscar de olhos. E junto se escoam boa parte da nossa alegria e da nossa perspectiva de felicidade.

Chega! Não aguentamos mais sentir saudades!”

LEIA TAMBÉM



Justificativa do corte de gastos da Educação mostra despreparo no governo 

Tentativa de desmonte da educação pública é travestida de "corte de gastos" 

Reforma da Previdência defendida por financistas é perigosa 